

Ata nº 07/2024

Reunião Ordinária de 10/07/2024

1
2
3
4 Aos dez (10) dias do mês de julho (07) de dois mil e vinte e quatro (2024), de forma híbrida
5 usando a plataforma Google Meet, foi realizada a reunião Ordinária do Conselho Municipal de
6 Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA. Estiveram presentes os/as seguintes
7 conselheiros/as: Ivo Ferraz Racca, Laís Quelen Feitoza, Larissa Aparecida Gonçalves, Thais Saran
8 Sartori, Alessandra Aparecida Zilio Cozzo de Siqueira, Érika Maria Roel Guitierrez, Rosana Matias
9 Almeida Bunho, Mauricio Vieira Nobre Junior, Daniele Cristina Mariano, José Carlos Elias Junior,
10 José Luis Teodoro, Tatiane Moral Scaglione Stella, Savana Marilu Fernandes e Leandro Queiroz
11 Cavalli. A reunião iniciou com a apresentação, feita pelo Ivo, da carta redigida pelo TrituraPira e
12 destinada à Fipe, empresa que ganhou a licitação municipal para refazer o plano de saneamento
13 da cidade de Piracicaba. O objetivo da carta é solicitar que se inclua neste plano a destinação dos
14 resíduos de podas de árvores para a agricultura do município. A finalidade da apresentação desta
15 carta ao conselho é a solicitação de apoio do mesmo à demanda apresentada pelo TrituraPira
16 para o novo plano de saneamento, uma vez que envolve questões que atravessam o conceito e a
17 prática da SAN. Seguiu-se um debate sobre a questão e ao final, por votação, aprovou-se o apoio
18 do COMSEA à carta. Em seguida, comentou-se sobre a ata da reunião ordinária de maio, que será
19 enviada posteriormente por e-mail aos conselheiros. Dando sequência aos trabalhos, Tatiane
20 mencionou o ofício do COMSEA para a CAISAN e propôs lermos o mesmo ao final da reunião
21 para, então, dar seguimento à aprovação dos conselheiros. Em seguida, foi apontada novamente
22 a necessidade de atualização do Mapeamento, pois ainda faltam algumas OSCs. Depois, abriu-se
23 a conversa sobre os eventos no Horto de Tupi nos quais o COMSEA irá propor alguma atividade,
24 quais sejam: 31/08 – O horto é nosso! (as conselheiras integrantes das secretarias da saúde e da
25 SEMA seriam as responsáveis por conduzir a atividade); 28/09 – Do mato ao prato (Débora,
26 representante da CSA e José Carlos, representante da Casa do Hip Hop); 19/10 – O horto e a
27 Agroecologia (Tatiane lembrou que em outra reunião o conselho decidiu não participar, sendo
28 assim, ela sugeriu que o conselho colaborasse com uma atividade em um evento da Etec... **não**
29 **entendi o debate que se deu em torno desse assunto**). Alessandra pediu a palavra para convidar
30 os conselheiros para o evento Expo ESG, que acontece no Engenho Central dias 01 e 02 de agosto.
31 A reunião seguiu a partir deste momento com a apresentação das ações sobre SAN realizadas

32 pela Secretaria de Educação, que foram apresentadas pela Thaís, nutricionista da merenda
33 escolar em Piracicaba. Das informações apresentadas, destaca-se que o PMAE (Programa
34 Municipal de Alimentação Escolar) age de acordo com o PNAE, que define que 30% do valor
35 repassado pelo FNDE deve ser utilizado na compra direta de produtos da agricultura familiar.
36 Thaís relatou que em Piracicaba estão conseguindo executar 50% dos recursos com esses
37 produtos. Relatou também que os alunos que frequentam escolas de período integral têm acesso
38 a quatro refeições diárias, e os que frequentam escolas de período parcial recebem duas
39 refeições. A alimentação escolar em Piracicaba preza por alimentos in natura e minimamente
40 processados; estão oferecendo frutas, verduras e legumes todos os dias, bem como vitamina A e
41 ferro; pão não é oferecido todos os dias e não usam alimentos em conservas; crianças até 6 anos
42 não ingerem açúcar nas escolas, os alimentos para esta faixa estaria são adoçados com frutas;
43 biscoitos, bolachas, pães e bolos são ofertados 3 vezes por semana nas escolas de período parcial
44 e 5 vezes por semana nas de período integral. Alguns problemas também foram relatados como o
45 fato de que os fornos aquecem demais as cozinhas e a prefeitura não paga insalubridade para as
46 cozinheiras, por este motivo alguns alimentos não são preparados nas escolas como os pães, por
47 exemplo; além disso, ainda não conseguiram reduzir o consumo de margarina e creme vegetal,
48 pois ainda estão fazendo testes com o requeijão caseiro para fazer esta substituição, no entanto
49 gorduras trans e industrializadas já são proibidas. Relativo à aquisição dos alimentos: 75% são
50 alimentos in natura ou minimamente processados, 20% são processados e ultraprocessados e 5%
51 são ingredientes culinários processados; toda compra é feita por licitação. A porcentagem - 30% -
52 que deve ser gasta com a agricultura familiar, deve ser devolvida se não for executada como
53 indicado pela lei. A verba que Piracicaba tem recebido atualmente vem integralmente do governo
54 federal e o valor diário por aluno varia um pouco, mas não ultrapassa 2 reais. A empresa
55 terceirizada que veio suprir a falta de mão de obra necessária para o trabalho na alimentação
56 escolar na cidade é a Starbene; a empresa é responsável pela mão de obra e por realizar as
57 compras de insumos (observa-se que isto tem diminuído a qualidade, pois o interesse da empresa
58 tem sido o lucro em detrimento da qualidade da alimentação para as crianças). Thaís relatou que
59 o ideal seria a terceirizada assumir apenas a mão de obra e não a gestão das compras,
60 principalmente porque algumas merendeiras estão se aposentando e a prefeitura não tem aberto
61 concurso para ocupar tais vagas. A alimentação escolar de todas as EMEFs já foi terceirizada. De

62 acordo com o PNAE, 39 nutricionistas seriam necessárias para atender a demanda dos alunos da
63 cidade (1 nutricionista para cada 10 escolas), mas a prefeitura tem apenas 6 nutricionistas
64 contratadas e 5 técnicas para atender 36 mil crianças que frequentam escolas municipais na
65 cidade; o CRN já notificou a prefeitura sobre este problema, pois isto gera insegurança alimentar
66 para os alunos da educação municipal. Comentou-se que é papel do COMSEA cobrar a prefeitura
67 quanto a isso. Sobre as necessidades alimentares especiais, a Thaís contou que todas as
68 recomendações médicas precisam ser avaliadas e conferidas, pois muitos protocolos chegam com
69 erros até às nutricionistas das escolas; acontece frequentemente destas necessidades especiais
70 demorarem a ser acertadas, e nestes casos as crianças ficam sem o atendimento adequado;
71 porém, uma vez acertada a alimentação da criança que têm uma necessidade específica, ela é
72 atendida com um cardápio adaptado para seu caso. Deveria haver uma nutricionista responsável
73 pelas ações de educação alimentar e nutricional e uma outra responsável pelas licitações, porém,
74 atualmente a mesma profissional precisa dar conta destas duas tarefas; há uma outra profissional
75 responsável pelos estoques. A Thaís explicitou que precisa de apoio para seguir mantendo a
76 alimentação com qualidade para as crianças; relatou também as condições insalubres sob as
77 quais as merendeiras trabalham, a falta de manutenção nos equipamentos das cozinhas, e a
78 dificuldade de armazenamento, pois o local onde isso é feito é antigo e está sem manutenção.
79 Novamente em relação à aquisição dos alimentos: as nutricionistas recorrem primeiramente à
80 produção de agricultores da cidade, e somente quando não encontram o produto necessário aqui
81 é que buscam comprá-lo de outras cidades da região de Piracicaba, ou do estado de São Paulo,
82 quando não há o produto aqui na região; a maior parte dos alimentos vem da agricultura familiar;
83 os hortifrutis são todos de Piracicaba (do Vanderlei e a cooperativa de agricultores que ele
84 compõe, que inclui a região); o arroz, o feijão e o leite vêm de fora. Savana pontuou a
85 necessidade de fazer um diagnóstico da capacidade produtiva dos agricultores da cidade. Thaís
86 relatou também que, atualmente, os professores não acessam a alimentação na escola, pois o
87 PNAE não destina recurso suficiente para a alimentação dos professores; comentou que isto
88 deveria ser cobrado da administração pública e não das responsáveis pela nutrição da secretaria
89 da educação, pois esta não recebe subsídio para arcar com a alimentação dos professores. José
90 Carlos perguntou sobre alimentação orgânica e Thaís respondeu que estão colocando do pedido
91 da licitação para o ano que vem o molho de tomate orgânico (estão entregando até o final deste

92 mês este pedido para a licitação que deve ser aberta em outubro para a alimentação de 2025).
93 Encerrou-se assim a apresentação e o debate sobre a mesma. Comentou-se que o SEMAE pediu
94 alteração novamente dos seus representantes no Conselho e que, assim como a SENDETUR, não
95 têm respondido as tentativas de contato do Conselho; acordou-se então que, se estas secretarias
96 seguirem sem responder, as apresentações das ações de SAN das secretarias que compõem o
97 COMSEA terão finalizado e que poderíamos seguir com as apresentações das OSCs, sendo assim a
98 sugestão é que para a próxima reunião a ETEC faça sua apresentação. Em seguida, falou-se sobre
99 o planejamento do SUAS, que inclui o benefício eventual, que não foi aprovado ainda. Depois,
100 Tatiane leu o ofício destinado à CAISAN; debateu-se a importância de incluir neste ofício um
101 questionamento sobre as demandas levantadas na Conferência Municipal de SAN, que está
102 completando um ano, e que a CAISAN ainda não colocou em prática; sugeriu-se marcar uma
103 reunião extra para darmos conta do assunto da conferência e de como levar as cobranças sobre a
104 mesma para a CAISAN; Tatiane sugeriu usarmos o grupo do whatsapp para encontrar um dia e
105 horário para esta reunião extraordinária (sugeriu-se à princípio os dias 31/07 ou 07/08 à tarde).
106 Em seguida, Tatiane cobrou que os suplentes participem da reunião quando os titulares não
107 puderem participar, caso contrário corre-se o risco de reduzir muito a participação e não
108 alcançarmos quórum suficiente para aprovar atas e outras deliberações. Novamente as/os
109 conselheiras/os entraram em debate sobre os problemas da CAISAN e como cobrá-la, uma vez
110 que temos legislação municipal e federal que regem sua prática. Por fim, Tatiane falou que vai
111 enviar pelo drive o ofício para que os conselheiros olhem com calma e colaborem com a redação
112 do mesmo. Encaminhou-se que será aberta uma enquete no grupo do WhatsApp sobre a reunião
113 extraordinária e que será feito o levantamento do material para a oficina no evento Do mato ao
114 prato no Horto de Tupi dia 28/09. Nada mais tendo a lavrar, encerro as anotações e assino
115 juntamente com a presidenta.

116
117

118 Tatiane Moral Scaglione Stella
119 Presidenta

Carolina Maria Callegaro Miori
Secretária



Assinaturas do documento



"7 - Ata COMSEA 10-07-24"

Código para verificação: **LVQLHU7I**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **TATIANE MORAL SCAGLIONE STELLA** (CPF: ***.936.038-**) em 03/02/2025 às 09:04:18 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 30/11/2023 - 14:59:08 e válido até 30/11/2123 - 14:59:08.
(Assinatura do Sistema)

✓ **CAROLINA MARIA CALLEGARO MIORI** (CPF: ***.334.778-**) em 31/01/2025 às 21:17:46 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 02/01/2024 - 15:20:47 e válido até 02/01/2124 - 15:20:47.
(Assinatura do Sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://sempapel.piracicaba.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **PMP 2024/148965** e o código **LVQLHU7I** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.